

VACINAÇÃO COMO FORMA DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS¹

Fábio Schneider²
Taiane Schneider³

INTRODUÇÃO: A vacinação é uma das intervenções médicas mais eficazes e impactantes já desenvolvidas pela humanidade, com um histórico comprovado de redução significativa de mortalidade causadas por uma variedade de doenças infecciosas, bem como a prevenção das mesmas. No entanto, apesar dos esforços contínuos para promover a saúde por meio da vacinação, ainda existem desafios significativos que precisam ser abordados. Como por exemplo a pouca adesão às vacinas, a propagação de informações falsas sobre vacinas, e a volta de doenças erradicadas (Kerr, 2023). **OBJETIVO:** Verificar como a vacinação contribui na sociedade e investigar os determinantes da hesitação vacinal em diferentes contextos. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, nas bases de dados, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), UNASUS, Programa Nacional de Imunização; utilizando as palavras-chaves: PNI, vacinação, hesitação vacinal, cobertura vacinal, COVID-19, no período de 2016 a 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No Brasil e no mundo, doenças como, poliomielite, sarampo, rubéola, coqueluche e varíola, deixaram de ser um problema de saúde pública, por meio da vacinação em massa, juntamente com campanhas, sendo fundamentais para eliminação e controle dessas doenças, que historicamente foram responsáveis por inúmeras mortes no país e no mundo. Segundo o Ministério da Saúde, em 1973 foi formulado o Programa Nacional de Imunizações (PNI), por determinação do Ministério da Saúde, com o objetivo de coordenar as ações de imunizações que se caracterizavam, até então, pela descontinuidade e pela reduzida área de cobertura. Em 1975 foi institucionalizado o PNI, resultante do somatório de fatores, de âmbito nacional e internacional, que convergiam para estimular e expandir a utilização de agentes imunizantes, buscando a integridade das ações de imunizações realizadas no país. O PNI passou a coordenar, assim, as atividades de imunizações desenvolvidas rotineiramente na rede de serviços com a prestação de serviços integrais de saúde através de sua rede própria. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) a erradicação da varíola por meio de vacinação consagrou-se em 1980, doença esta que matou mais de 300 milhões de pessoas. Em 1980 ainda ocorreu a primeira Campanha Nacional De Vacinação Contra A Poliomielite, com a meta de vacinar todas as crianças menores de 5 anos em um só dia. O último caso de poliomielite no Brasil ocorreu em 1989. Ao longo dos anos, a atuação do PNI alcançou consideráveis avanços ao consolidar a estratégia de vacinação nacional. O êxito das ações promovidas pelo Programa contemplam a eliminação da poliomielite, síndrome da rubéola congênita e do tétano neonatal. A essas, se soma o controle de outras doenças imunopreveníveis tais como Difteria, Coqueluche e Tétano acidental, Hepatite B, Meningites, Febre Amarela, Caxumba, formas graves da Tuberculose e Rubéola. É de suma importância ressaltar que o PNI garante de forma gratuita toda cobertura vacinal recomendada pela OMS a toda população. Atualmente o PNI conta com 44 tipos de imunobiológicos, incluindo imunoglobulinas, soros e vacinas. Porém o aumento da complexidade de itens do calendário vacinal, trouxe vários desafios, sendo um deles, manter a alta cobertura vacinal na população. Há poucos anos atrás a população brasileira registrava a cobertura vacinal acima dos 90%, algo que não se observa mais na última década, onde

¹ Resumo submetido ao evento intitulado: 2º Colóquio Integrado de Enfermagem da UCEFF, 3ª Semana de Enfermagem da UCEFF e Mostra Científica e 85ª Semana Brasileira de Enfermagem da ABEN.

² Acadêmico de Enfermagem da UCEFF Itapiranga.

³ Doutora em Biomedicina. Docente da UCEFF Itapiranga. E-mail: enfermagem@uceff.edu.br.

infelizmente a confiança na segurança das vacinas e na necessidade de se vacinar caíram de forma muito acentuada. Hoje, muitos, por falta de conhecimento e por desinformação fomentada por grupos antivacina, temem mais possíveis efeitos adversos por esses produtos, do que sua eficácia na prevenção da doença (Kerr, 2023). De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) publicado em abril de 2023, observou-se uma queda na confiança nas vacinas utilizadas na infância durante a pandemia de COVID-19, entre 2019 e 2021. O relatório da UNICEF considera que fatores como a incerteza sobre a resposta à pandemia, o acesso crescente à desinformação sobre a efetividade e segurança das vacinas, o descrédito nos especialistas por parte da população, e a polarização política atual sugerem que a hesitação vacinal pode estar crescendo, ou seja, a não adesão vacinal ainda irá aumentar (Nishioka, 2023). Desde 2016, observa-se uma tendência na queda de cobertura vacinal brasileira, tendo, como consequência, a volta de doenças transmissíveis até então controladas - como é o caso do sarampo, que havia sido considerado erradicado do país em 2016. A OMS registrou a maior incidência de sarampo no mundo desde 2006. Em 2019, o número foi ainda superior: em setembro, já havia mais de 400 mil casos reportados. No Brasil a cobertura de seis vacinas caiu de 18 a 21 pontos percentuais em 2017, em comparação aos dados de 2015 (Couto; Barbieri, Matos, 2021). **CONCLUSÃO:** importante ressaltar ainda que a vacinação não protege somente quem é vacinado, mas também quem não desenvolve imunidade. Observa-se como as vacinas foram importantes na erradicação de várias doenças, porém, de acordo com o cenário enfrentado nos últimos anos, com a grande polarização de *fake news*, movimentos anti vacinas, existe uma hesitação por parte da população em manter os calendários vacinais em dia.

Palavras-chave: Cobertura vacinal; Programa Nacional de Imunização; Hesitação vacinal.

REFERÊNCIAS

COUTO, M. T.; BARBIERI, C. L. A.; MATOS, C. C. DE S. A.. Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. *Saúde e Sociedade*, v. 30, n. 1, p. e200450, 2021.

KERR, L.. Da erradicação ao risco de reintrodução da poliomielite no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 2, p. 328–328, fev. 2023.

NISHIOKA, S.A. Confiança na vacinação infantil diminuiu durante a pandemia de COVID-19, e hesitação vacinal hoje se estende mesmo para vacinas para cães. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/markdown/666>. Acesso em: 05 maio 2024.